

# O BOLSO AGRADECE

Donas de casa optam por frango para a ceia de Natal, visando não comprometer o orçamento familiar devido ao aumento dos itens típicos. **P.2**





## Baixada

# Itaguaiaenses adaptam a ceia de fim ano por causa dos preços

Frango tem sido a escolha para substituir as aves tradicionais como destaque da mesa de Natal

JUPY JUNIOR  
jupy.junior@odia.com.br

Em tempos difíceis, com pandemia e dinheiro curto, muitos moradores do município de Itaguaí vão optar por produtos mais em conta para poder celebrar o Natal com uma ceia capaz de congregiar sem abrir mão da refeição caprichada. Só que capricho, desta vez, não tem a ver com o ingrediente. É o que contam a **O DIA** três itaguaiaenses que vão optar pelo frango como atração principal da ceia nas suas casas. Viviane, Priscila e Estela vão fazer como muitas donas de casa que não abrem mão da tradição natalina, mas que vão adaptar as compras do mercado à realidade do bolso.

Peru, Chester, Tender e Bacalhau são palavras riscadas da lista de muitos vão às compras para buscar os ingredientes da ceia do dia 24. Os preços das tradicionais aves natalinas estão proibitivos. É o que diz Viviane Dutra, moradora do bairro Ibirapitanga: “Ano passado, fiz muita coisa, mas este ano está tudo muito caro. Leite condensado praticamente dobrou de preço. As frutas sempre ficam mais caras perto da véspera de Natal.”

Viviane precisa preparar uma ceia para nove pessoas da família. Sem as aves tradicionais ou o peixe norueguês, a ceia dela vai contar com um ingrediente que frequenta a mesa dos brasileiros praticamente toda semana: o frango. “Achei um frango inteiro que na promoção



As vizinhas Viviane e Priscila, do Ibirapitanga, contentes com os frangos que compraram: ceia gostosa, mas sem arrasar com o orçamento



**Não vai ter roupa nem troca de presentes. O mais importante é estar em família com todos bem de saúde, principalmente na pandemia”**

ESTELA MARIA

de um supermercado acabou ficando por 50 reais. Foi a solução! Vi um Peru que custava 179 reais!”, espanta-se ela, que ensina a comprar pernil no açougue. Viviane contou que, perto do Carvão, um açougue vendia a peça do porco a R\$ 15,99 o quilo. “Por aí está o dobro do preço, os congelados são muito mais caros, por isso tem que pesquisar”, ensina.

Para complementar a refeição caprichada, ela vai fazer salpicão, outro clássico

da mesa dos brasileiros que é presença quase certa em muitos lares.

#### DOIS FRANGOS POR R\$ 40

Priscila dos Santos, de 39 anos, vizinha de Viviane, vai fazer ceia para cerca de 10 pessoas, entre crianças e adultos. Ela tem sete filhos e mais um está para chegar. O marido está desempregado. Grávida, contou que faz bico três vezes por semana em uma pensão. Sensata, Priscila conseguiu fazer

boas compras, mas escapando das aves tradicionais, que, segundo ela, estão com preços abusivos. Ela conseguiu comprar dois frangos inteiros na promoção e gastou R\$ 40. Na sua ceia vai ter pastel de carne moída, salpicão, bolinhos de bacalhau (comprou um pacote, congelado) e uma salada com bacalhau graças a uma embalagem de 500g do peixe dessalgado e desfiado que ela pagou R\$ 25,98. Para beber, um vinho. “Os preços estão absur-

dos. Eu estava pensando em comprar um Chester, mas o mais barato que achei estava 70 reais”, conta ela.

#### COXA E SOBRECOXA

A mineira Estela Maria, de 50 anos, chegou a Itaguaí quando tinha cinco anos de idade. Hoje mora no bairro Jardim América e está desempregada. Vão comer a ceia a filha, o filho, netos e colegas da filha, cerca de 10 pessoas. Cada um ajuda levando bebidas e doces. Mas tem as comidas. “Sempre pesquiso, porque a diferença de preços entre os mercados é muito grande. Sempre compro o que cabe no meu bolso. Este ano não tenho como comprar certos produtos, então vou comprar

**Viviane ficou chocada com o preço do peru: R\$179. Então, optou pelo frango mesmo**

um frangão ou talvez coxa e sobrecoxa, ou um pedaço de pernil.”

Ela lembra que existem coisas mais importante do que ter produtos refinados à mesa: “Precisamos lembrar de que o Natal é o nascimento de Jesus Cristo. Não vai ter roupa nem troca de presentes. O mais importante é estar em família com todos bem de saúde, ainda mais nesses tempos de pandemia que estamos vivendo”, finalizou a mineira.

## Privatização da Nuclep de Itaguaí começa a ser discutida

Audiência pública da Alerj reuniu entidades de profissionais de engenharia, associação de empregados da empresa e sindicatos

JUPY JUNIOR  
jupy.junior@odia.com.br

A intenção do Governo Federal de privatizar a Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep), que funciona em Itaguaí, tem causado mobilização contrária. Exemplo disso foi a audiência pública da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), que ocorreu de modo virtual na última quarta-feira. Representantes de funcionários, entidades do setor e sindicatos condenaram venda da empresa estatal, prevista para se concretizar em 2021.

Fundada em 1975, o objetivo da Nuclep é projetar, desenvolver, fabricar e comercializar equipamentos pesados para os setores Nuclear, Defesa, Óleo e Gás, Energia e outros. A estatal contribui há anos para o desenvolvimento tecnológico do país. A partir de 2011, passou a construir quatro submarinos da Classe Riachuelo, de tecnologia francesa. Em 2014, entregou o Condensador para a Usina de Angra 3. Em 2019, assinou com a Amazônia Azul Tecnologia de defesa S.A (Amazul) o contrato para confeccionar parte do protótipo do reator nuclear que está sendo desenvolvido pela Marinha do Brasil — um modelo do

reator que vai equipar o futuro submarino com propulsão nuclear (SN-BR).

A privatização da Nuclep faz parte do pacote de privatizações do Governo Federal cujo processo está em atraso. Além da empresa, o pacote inclui a Eletrobrás, Correios, Emgea (gestores de ativos), Cesasaminas, Porto de Vitória (Codesa), Trensurb e da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Ser-

**A privatização da Nuclep faz parte do pacote de privatizações do governo federal**

pro, Dataprev e Telebrás estão nos planos para 2022.

A audiência pública para discutir o assunto foi marcada pela Comissão de Ciência e Tecnologia da Alerj, que vai propor a criação de uma Frente Parlamentar para defender as empresas estatais e a soberania nacional, conforme informações publicadas no site da assembleia.

O encontro virtual reuniu entidades do setor e represen-



Estatal, localizada em Itaguaí, está na lista de privatizações a serem feitas em 2021, mas muita gente é contra

tante da Associação de Funcionários da empresa. Ainda de acordo com notícia publicada na página, houve um consenso no encontro: a venda da Nuclep acarretará prejuízos econômicos e sociais ao estado e ao país. O presidente do conselho da Comissão, deputado Waldeck Carneiro (PT), após anunciar a proposta da Frente Parlamentar, disse: “Estamos passando a limpo as questões de diferentes setores da econo-

mia fluminense.”

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro (Sindimetal-Rio), Jesus Cardoso, a busca por lucro não deve ser prioridade: “Sempre dizem que tem que dar lucro. A universidade pública é lucrativa? Não. A Nuclep é como uma universidade, é onde se aprende, é um farol para a nossa engenharia. Não estamos pedindo favor para manter empregos.”

Luiz Cosenza, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RJ), também destacou a relevância da Nuclep para o desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia nacionais: “Conhecemos a Nuclep e seus laboratórios. Só de se cogitar a privatização é um golpe em nossos engenheiros e em nossa soberania. A Nuclep não é para dar lucro.”

A Associação da Empre-

gados da Nuclep (AEP), que existe desde a década de 1980 e reúne 580 dos cerca de 800 funcionários, fez em julho deste ano uma carta-manifesto contra a privatização da empresa. De acordo com o documento, o faturamento da estatal em 2020 será de R\$ 150 milhões. Segundo a AEP, a empresa assinou neste ano dois novos contratos: com a Taboças e com a Neoenergia, para fabricação de torres de transmissão, produto cuja demanda aumentou bastante, principalmente depois da aquisição recente de um maquinário italiano especializado.

Outro ponto levantado pela AEP diz respeito à qualificação de técnicos e inserção de jovens profissionais no mercado de trabalho, o que atraiu para Itaguaí instituições de ensino como o Centro Federal de Educação do Rio de Janeiro (Cefet) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A própria Nuclep, com seu Centro de Treinamento, valoriza a aprendizagem contínua e estimula a inovação e retenção de capital humano.

A Nuclep, por meio da sua assessoria de imprensa, informou que não comentaria sobre a realização da audiência pública da Alerj.